

MOÇÃO

NA DEFESA DOS NOSSOS DIREITOS

Desde o dia 31 de Janeiro de 2025 que os trabalhadores da Cabelte estão a fazer um período de 4 horas de greve por semana, muitas vezes divididos em dois períodos distintos de 2 horas.

Decidiram os trabalhadores da Cabelte exercer este seu direito - Constitucional, convém frisar – face a uma situação de recuo nas condições de trabalho na empresa e de recusa desta em valorizar salários, carreiras, progressões e melhorar direitos.

Os trabalhadores quando decidem fazer greve, fazem-no num último recurso, pois a greve traz prejuízos aos trabalhadores, não só no desconto no salário, mas mesmo dentro do local de trabalho – como, aliás, se verificou na Cabelte.

A Cabelte, depois de se recusar a valorizar salários, melhorar condições de trabalho e discutir o Acordo de Empresa com o Sindicato, face à greve levada a cabo pelos trabalhos e face à unidade e força demonstrada pelos trabalhadores da Cabelte:

- Substituiu trabalhadores em greve por outros trabalhadores (numa grosseira violação da Lei)
- Impôs trabalho suplementar a outros trabalhadores, negando-lhes folgas e tempos mínimos de descanso entre turnos (colocando em causa a saúde e a segurança destes e de outros trabalhadores)
- Pressionou, chantageou e praticou assédio moral sobre os trabalhadores em greve
- Está a negar a marcação de férias (referentes a 2023!) aos trabalhadores em greve

Entre outros comportamentos persecutórios, discriminatórios e intimidatórios sobre os trabalhadores em greve, com o objectivo de enfraquecer a luta dos trabalhadores.

Denunciámos toda esta situação à ACT e continuaremos a denunciar as injustiças e a ilegalidades que estamos a sofrer.



Assim, os trabalhadores aqui presentes, frente à ACT, afirmam que os direitos se defendem, exercendo-os.

Que o direito à greve é um direito constitucional.

Que o exercício desse direito não pode ser sancionado de forma alguma nem o trabalhador pode ser alvo de qualquer tipo de chantagem, pressão ou discriminação.

Que defenderemos com coragem, confiança e convicção os direitos, liberdades e garantias que temos consagrados (na Constituição da República e em outros diplomas legais) e que de tanta luta precisaram para serem alcançados.

Porque sabemos que nada nos foi oferecido pelo patrão, os direitos que hoje temos foram conquistados pela luta dos trabalhadores.

À Cabelte exigimos o fim dos comportamentos discriminatórios e persecutórios, o pleno cumprimento dos nossos direitos e a valorização dos salários, das carreiras e dos direitos laborais.

À ACT exigimos que trave este comportamento e determine à empresa as sanções correspondentes face a todas as violações dos direitos dos trabalhadores que denunciámos.

Por isso estamos aqui hoje.

E por isso continuaremos na luta amanhã!

A luta continua!

Porto, 31 de Março de 2025

Pel'A Direcção do SITE-Norte